

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelti
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O amor conjugal, historia Persiana.
Hum Rei da famosa Hispania, querendo uniformar a poligamia, que era geral em seus Estados, e que o sexo femenino tivesse os mesmos direitos, que o outro, promulgou hum Decreto, pelo qual permettia, que as mulheres casassem com quantos homens quizessem, ainda mesmo aquellas, que a esse tempo já se achavão esposadas. Mostrarão-se estas grandemente sentidas desta disposição, que punha em desconfiança o amor, que tributavão a seus maridos, a quem só querião pertencer por toda vida. Em consequencia fizerão hum nós abaixo assignadas, pedindo com grande ternura ao Sóberano, houvesse por bem de abrogar esse Decreto na parte, que dizia respeito ás que já erão casadas; pois cada huma estava mui satisfeita com o esposo, que a sorte lhe deparára, e nem por pensamentos desejava ter outro marido.

Respondeo o Sóberano, que consultaria os Oraculos, e que conforme ao que estes resolvessem, assim seria de-

serida a sua petição. Houve preces, e penitencias publicas, depois do que os Sacerdotes recolherão as palavras dos Oraculos, que decidirão desta maueira — Será attendida a suplica das peticionarias: mas para isso he indispensavel, que huma dessas esposas sique viuva por hum modo miraculoso, morrendo-lhe repentinamente o marido, depois do que passaria a casar com quantos homens lhe parecer; e com este sacrificio todas as mais mulheres ficarão isentas da disposição da lei, conservando os seus queridos esposos no estado da mais venturosa monogamia. Aquella mulher, que quizer ser a libertadora de todas as mais, exporá á varanda de sua morada, no maior segredo, e pela alta noite a imagem de seu marido, que será recolhida pelos Sacerdotes, e isto feito, morrerá repentinamente o esposo, e a viuva escolherá os homens, que quizer, e com todos casará.,,

He de advertir, que em Hispania toda a mulher, que casava, tinha obrigação de possuir em grande veneração,

e muito escondida a imagem do marido esculpida em pedra , ou em madeira. Divulgada que foi a decisão dos Oraculos , grande terror se espalhou por todos os homens casados do Reino ; por que não sabia cada hum sobre qual teria de cahir a morte repentina : mas cada esposa fazia a seu consorte protestos , e juramentos de lhe não expôr á varanda a sua imagem.

Na vespera da temerosa noite sahio hum bando , em virtude do qual todos os homens casados erão obrigados a recolher-se de sol a sol ao grande Templo sob pena dos mais severos castigos , e de gravissimo peccado. Foi a ordem pontualmente executada : e pela alta noite sahirão em procissão os Sacerdotes com tochas accesas em demanda da fatal imagem , entre tanto que os maridos prostrados no vestibulo do Templo recomendavão-se aos deoses , ignorando todos , sobre qual recahiria a horrivel sentença. E o que aconteceo ? Bem poucas erão as varandas de mulheres casadas , onde se não visse penduradas por cordas as imagens dos maridos. Os Sacerdotes valerão-se de cestos para recolherem as imagens : e voltando ao Templo as apresentarão aos maridos , os quaes tornando ás suas respectivas casas souberão agradecer aquele favor , e ficárão conhecendo o amor conjugal das mulheres de Hispanhan.

VARIEDADE.

Copia fiel d' huma carta , que o Bacharel Manoel Soares Corrêa . sendo Juiz de Fóra de Penamacór , escreveo a Francisco Alvares , Pintor , e morador na Villa da Covilhã ; em que lhe mandava fazer hum quadro que representasse o seu casamento , o baptizado de sua filha , e a morte de sua mulher no anno de 1729.

— Sr. Francisco Alves — A pena , com

que pego na penna he tão publica , que escuso de lh'a contar ; pois Vm. saberá (se já lh'o tiverem dicto) que quiz Deos levar minha mulher D. Brites d' onde elle só sabe : mas he certo , que foi para o ceo , que he a morada dos Anjos , qual ella foi sempre. Neste mundo a tenho impressa na memoria , e a qual tambem quero ter retractada em minha casa. Assim remetto a Vm. esse panno d'estopa grossa , por ser mais forte , para que pinte com as tintas mais finas trez representações em hum só quadro , que se há de pôr na salla principal das casas da minha residencia para memoria deste infausto dia com as figuras seguintes bem debuxadas.

Recebimento.

Vm. bem vio ; e bem conheceo D: Brites , mulher de medida ordinaria , grossinha de corpo ; o rosto não era comprido , nem largo ; entre corada , e morena , olhos entre azues , e pretos , hum côr de chumbo desmaiado : o nariz bem a flor do rosto , cova na barba , dentes brancos , beiços grossos , e alguns signaes de bexigas de fresco : o cabello entre louro , e castanho , muito encaracolado , e toucada , como na Corte : vestido de cor de gaio , porém Vm. veja , que o vestido ha de ser de seda , e não de lã , que são roupas de preguiça , e donaire por baixo. Ao pé della duas mulheres vestidas de criadas , a mais velha de escada a cima , e a outra de escada a baixo. A mim me pintará com as feições , que tenho , e Vm. sabe ; mas não doente dos olhos : vestido honestamente em rasão do meu cargo , e seja com o vestido encarnado , veste , e calção preto , meia branca , e pluma amarella no chapéo. O accompanhamento he excusado dizelo ; por que Vm. o sabe . e por que o vio muito bem. Logo huma Igreja feita de pedra com trez clérigos dentro , e hum delles vestido em sacramento para nos

receber. O dicto Padre não era alto , mas sim Clerigo de medida.... E deixe Vm. aqui campo em braneo ao pé des- ta pintura para lhe pôr huma letra , a cuja substancia não estou ainda deter- minado , se em verso , ou em prosa , mas fique campo bastante.

Baptismo de minha filha.

Pintará Vm. a D. Brites doente de parto , deitada de ilharga , e ás vezes de costas em hum leito alto com pavi- lhão pardo , ao pé della huma mulher vestida de moça ; por que a rapariga já cá não estava , e a Oliveira vestida da sorte , que Vm. a terá já visto em casa , o que fica á sua disposição , e mais al- gumas pessoas , que assistirão ao parto , com olhos chorosos , e as caras tristes por causa do aperto , em que D. Bri- tes estava. Logo se segue (em canto á parte) a parteira com manto , e com minha filha D. Maria Soares Correia recem-nascida uos braços , com hum corte de primavera testada por diante , e guarnevida de prata , e o accompanha- mento , que Vm. vio , o mais lusido , que se pode debuxar , todos ao redor da parteira , e os dous padrinhos junto della , dando os parabens em voz alta a D. Brites , minha mulher ; vestidos todos de encarnado , e hum delles com vella na mão accessa junto á pia , que ha de ser de pedra , e dentro da Igreja , que Vm. pintará da mesma sorte que fica pintada na outra representação.... Aqui deixe lugar em branco para lhe pôr hum mote bem feito , o qual lhe mandarei com toda a brevidade.

Fallecimento de minha mulher.

Pintará Vm. a D. Brites deitada na mesma cama , em q' pario a minha filha D. Maria Soares Corrêa : o barbeiro sangrando-a com lanceta fina , que a não moleste , assistindo-lhe as mesmas criadas huma dellas miuda de cara , e

com faltas de sonno , por não dormi- rem quasi huma semana : ambas ellas com mantilhas , mas em acção de as quererem tirar , huma para pegar na bacia , e a outra para deitar agua ás mãos ; e a Oliveira com huma tigella de azeite , virando-a para baixo com signaes de ir querer buscar mais , e Brites com cara macilenta , e iuchada , olhos papudos , hum circulo negro por baixo , e por cima cor de desuncta , do- ente , e já morta , e as mulheres com- pondo-a com habitu de Freira , metten- do-a em hum caixão de baéta óxa , cruz de panno de linho , guarnevida de fita amarella ; cera accessa , quatro Cava- lheiros de preto pegando no caixão , e Clerigos em quantidade.

Peço isto a Vm. como obra sua , e so- bre tudo a brevidade , para que este co- ração sinta algum alivio em tanta magoa , que Vm. como amigo , me pode aliviar. Deos o Guarde muitos annos , &c. - O Juiz de Fóra de Penamacor. - (*Do Recreio , Jornal das Familias.*)

Copia fiel d'huma Carta , que D. Ma- ria de..... escreveo a sua tia D. Mathildes , que se achava em Por- tugal.

- Presada tia , e Sra. minha. Com que expressões sentimentaes significa- rei a Vm. a magoa deste coração pela iusausta morte de meu idolatrado espo- so , que Deos quiz chamar a si para seu descanso , e meu tormento. Depois d' huma enfermidade , que durou mais de trez mezes com adjutorio dos remedios , e de varios Medicos deo alma a Deos a 15 de Agosto , que he a Assumpção de N. Sra. do Bom Sucesso , e o julgo a estas horas no Ceo , para o que muito concorri pela vida , que comigo passou.

Não sei , como não morri de pena , e de saudade. Trinta e tantas vezes des- maei , e quando tornava a mim por

meus grandes peccados, só pedia a Deos me tirasse a vida, que de todo o coração aborrecia. Quatro dias levei sem comer, nem beber, e puz-me em tempos d'espírar, tanto que me sacramentei, e ungí. Tomei nojo a todo o mundo nā e tinha assentado recolher-me a húria di vento, onde acabasse o resto dos dameus tristes dias. Mas não o quiz o ejeço; por que há 15 dias pouco mais, eu damenteos, que a comadre Anica me trouxe recado de que hum senhor me queria fallar. Fiquei o mais agoniada, que he possivel; e rompi no excesso de dizer em altas vozes,, O que quer comigo esse demonio? (Deos me perdõe) Eu já disse, que não desejava mais nunca ver cousa macho de meus olhos.,, Ao acabar estas palavras appareceo-me o sujeito, e quasi dou hum grito de assustada; por que era tal e qual a figura do meu defuncto; nem que fossem irmãos gemeos. Cabellos, olhos, nariz, bocca, folla, tudo era tal, e qual. Elle percebeo o meu sobresalto; e depois de me aquietar com as mais doces palavras, disse me, que não era justo, que eu fosse enterrar em huma clausura os meus encantos, e declarou a final, que pretendia dar-me a mão d'esposo, protestando, que de tal maneira havia de substituir ao meu homem, que eu não lhe sentiria a falta.

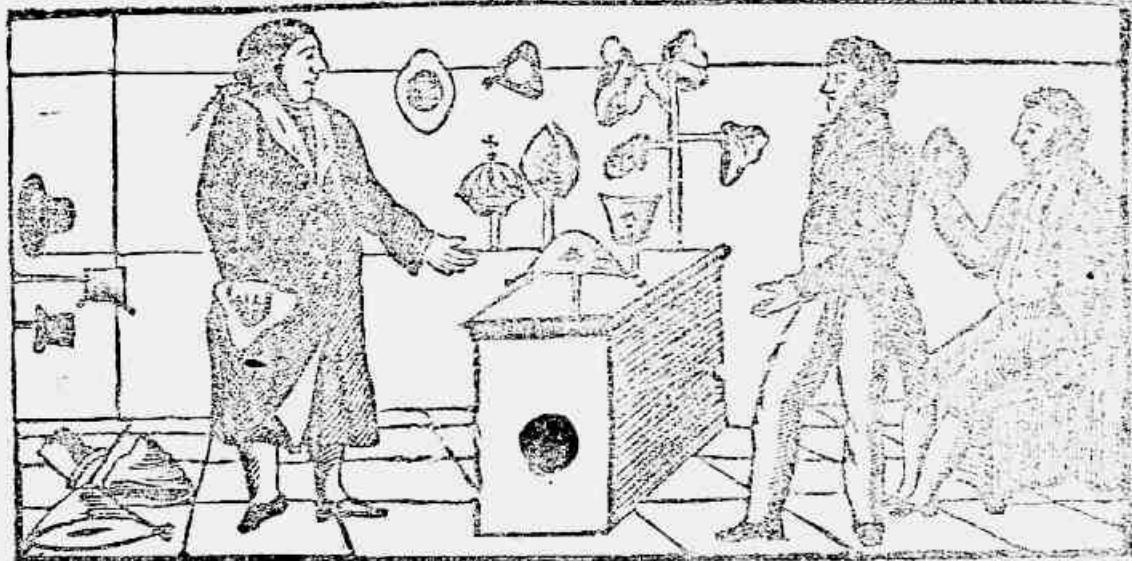
Outro qual quer, querida tia, que tal cousa me proposesse, eu lhe responderia, pondo-o pela escada a baixo: porem Sr. M...! Ah! He o retracto fiel do meu defuncto, e tal he o affecção, que a este consagro, que só, e unicamente por amor delle annui logo, por maior, que fosse a minha repugnancia de me tornar a casar. Além disto eu emagrecia aos pulos, e de manhã acordava quasi mal assombrada; e a comadre Genoveva me afirmou, que ahi andava arte do inimigo por me faltar quem logo de madrugada me saudasse, e me desse os competentes bons dias, como praticaya o meu defuncto, que

até nisto bem mostrava ter huma boa criação. Por estes motivos, e para ter quem tome conta do que he meu estou justa de casar-me com o Sr. M..., o que terá lugar por todo o mez, que vem. Deos nosso Sr. queira acceptar este sacrificio, que faço, movida principalmente do motivo de nunca me esquecer das prendas do meu defuncto, a quem sempre trago no coração, e de não vir a ficar mal assombrada de todo. A Deos, minha querida tia. Creia no que lhe digo; e que tomo por penitencia. &c.

ANECDOTAS.

Certa comedianta celebre, tendo acabado de fazer o papel de homem em huma farça, disse muito satisfeita,, De certo que metade da platéa tomou-me por homem,, - Que importa isso (respondeo-lhe hum magano) se a outra metade sabe perfectamente o contrario?

Hum Fidalgo tinha por seu comensal a hum Poeta de nome Adão mui celebre pelos seus dictos galantes. Deixando-o em sua quinta por alguns dias em companhia de huma criada mui dissoluta, esta lhe comunicou tal camada de molestias, que envergonhado fogio, e reilleo-se a hum hospital. Sabendo disto o Fidalgo foi procuralo, e como o não encontrasse nos primeiros corredores das enfermarias, começo à clamar em voz alta,, Adam, Adam, ubi es? (Adão, Adão, onde estás?) Ao que accodio lá de hum canto o Poeta, dizendo - Mulier, quam dedisti mihi sociam peccare me fecit - (a mulher, que me deste por companheira, me induziu ao peccado.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

O amor conjugal, historia Persiana.
Hum Rei da famosa Hispahan, querendo uniformar a poligamia, que era geral em seus Estados, e que o sexo femenino tivesse os mesmos direitos, que o outro, promulgou hum Decreto, pelo qual permettia, que as mulheres casassem com quantos homens quizessem, ainda mesmo aquellas, que a esse tempo já se achavão esposadas. Mostrarão-se estas grandemente sentidas desta disposição, que punha em desconfiança o amor, que tributavão a seus maridos, a quem só querião pertencer por toda vida. Em consequencia fizerão hum nós abaixo assignadas, pedindo com grande ternura ao Soberano, houvesse por bem de abrogar esse Decreto na parte, que dizia respeito ás que já erão casadas; pois cada huma estava mui satisfeita com o esposo, que a sorte lhe deparára, e nem por pensamentos desejava ter outro marido.

Respondeo o Soberano, que consultaria os Oraculos, e que conforme ao que estes resolvessem, assim seria de-

ferida a sua petição. Houve preces, e penitencias publicas, depois do que os Sacerdotes recolherão as palavras dos Oraculos, que decidirão desta maneira — Será attendida a suplica das peticionarias: mas para isso he indispensavel, que huma dessas esposas fique viúva por hum modo miraculoso, morrendo-lhe repentinamente o marido, depois do que passaria a casar com quantos homens lhe parecer; e com este sacrificio todas as mais mulheres ficarão isentas da disposição da lei, conservando os seus queridos esposos no estado da mais venturosa monogamia. Aquella mulher, que quizer ser a libertadora de todas as mais, exporá á varanda de sua morada, no maior segredo, e pela alta noite a imagem de seu marido, que será recolhida pelos Sacerdotes, e isto feito, morrerá repentinamente o esposo, e a viúva escolherá os homens, que quizer, e com todos casará.,,

He de advertir, que em Hispahan toda a mulher, que casava, tinha obrigação de possuir em grande veneração,

e muito escondida a imagem do marido esculpida em pedra , ou em madeira. Divulgada que fôi a decisão dos Oraculos , grande terror se espalhou por todos os homens casados do Reino ; por que não sabia cada hum sobre qual terra de cahir a morte repentina : mas cada esposa fazia a seu consorte protestos , e juramentos de lhe não expôr á varanda a sua imagem.

Na vespera da temerosa noite sahio hum bando , em virtude do qual todos os homens casados erão obrigados a recolher-se de sol a sol ao grande Templo sob pena dos mais severos castigos , e de gravissimo peccado. Foi a ordem pontualmente executada : e pela alta noite sahirão em procissão os Sacerdotes com tochas accesas em demanda da fatal imagem , entre tanto que os maridos prostrados no vestibulo do Templo recomendavão-se aos deoses , ignorando todos , sobre qual recahiria a horrivel sentença. E o que aconteceo ? Bem poucas erão as varandas de mulheres casadas , onde se não visse penduradas por cordas as imagens dos maridos. Os Sacerdotes valerão-se de cestos para recolherem as imagens : e voltando ao Templo as appresentarão aos maridos , os quaes tornando ás suas respectivas casas souberão agradecer aquele favor , e ficarão conhecendo o amor conjugal das mulheres de Hispanhan.

VARIEDADE.

Copia fiel d' huma carta , que o Bacharel Manoel Soares Corrêa . sendo Juiz de Fóra de Penamacor , escreveo a Francisco Alvares , Pintor , e moradoura Villa da Covilhã ; em que lhe mandava fazer hum quadro que representasse o seu casamento , o baptizado de sua filha , e a morte de sua mulher no anno de 1729.

— Sr. Francisco Alves — A pena , com

que pego na penna he tão publica , que escuso de lh'a contar ; pois Vm. saberá (se já lh'o tiverem dicto) que quiz Deos levar minha mulher D. Brites d' onde elle só sabe : mas he certo , que foi para o ceo , que he a morada dos Anjos , qual ella foi sempre. Neste mundo a tenho impressa na memoria , e a qual tambem quero ter retractada em minha casa. Assim remetto a Vm. esse panno d'estopa grossa , por ser mais forte , para que pinte com as tintas mais finas trez representações em hum só quadro , que se há de pôr na salla principal das casas da minha residencia para memoria deste infasto dia com as figuras seguintes bem debuxadas.

Recebimento.

Vm. bem vio , e bem conheceo D. Brites , mulher de medida ordinaria , grossinha de corpo ; o rosto não era comprido , nem largo ; entre corada , e morena , olhos entre azues , e pretos , hum côr de chumbo desmaiado : o nariz bem a flor do rosto , cova na barba , dentes brancos , beiços grossos , e alguns signaes de bexigas de fresco : o cabello entre louro , e castanho , muito encaracolado , e toucada , como na Corte : vestido de cor de gaio , porém Vm. veja , que o vestido ha de ser de seda , e não de lã , que são roupas de preguica , e donaire por baixo. Ao pé della duas mulheres vestidas de criadas , a mais velha de escada a cima , e a outra de escada a baixo. A mim me pintará com as feições , que tenho , e Vm. sabe ; mas não doente dos olhos : vestido honestamente em rasão do meu cargo , e seja com o vestido encarnado , veste , e calsão preto , meia branca , e pluma amarella no chapéo. O acompanhamento he excusado dizelo ; por que Vm. o sabe . e por que o vio muito bem. Logo huma Igreja feita de pedra com trez clérigos dentro , e hum delles vestido em sacramento para nos

receber. O dicto Padre não era alto , mas sim Clerigo de medida.... E deixe Vm. aqui campo em branco ao pé dessa pintura para lhe pôr huma letra , a cuja substancia não estou ainda determinado , se em verso , ou em prosa , mas fique campo bastante.

Baptismo de minha filha.

Pintará Vm. a D. Brites doente de parto , deitada de ilharga , e ás vezes de costas em hum leito alto com pavilhão pardo , ao pé della huma mulher vestida de moça ; por que a repariga já cá não estava , e a Oliveira vestida da sorte , que Vm. a terá já visto em casa , o que fica á sua disposição , e mais algumas pessoas , que assistirão ao parto , com olhos chorosos , e as caras tristes por causa do aperto , em que D. Brites estava. Logo se segue (em canto á parte) a parteira com manto , e com minha filha D. Maria Soares Correia recem-nascida uos braços , com hum corte de primavera testada por diante , e guarnevida de prata , e e acompanhamento , que Vm. vio , o mais lusido , que se pode debuxar , todos ao redor da parteira , e os dous padrinhos junto della , dando os parabens em voz alta a D. Brites , minha mulher ; vestidos todos de encarnado , e hum delles com vella na mão accessa junto á pia , que ha de ser de pedra , e dentro da Igreja , que Vm. pintará da mesma sorte que fica pintada na outra representação . . . Aqui deixe lugar em branco para lhe pôr hum mote bem feito , o qual lhe mandarei com toda a brevidade.

Falecimento de minha mulher.

Pintará Vm. a D. Brites deitada na mesma cama , em q' pario a minha filha D. Maria Soares Corrèa : o barbeiro sangrando-a com lancète fina , que a não moleste , assistindo-lhe as mesmas criadas huma dellas miuda de cara , e

com faltas de somno , por não dormirem quasi huma semana : ambas ellas com mantilhas , mas em acção de as quererem tirar , huma para pegar na bacia , e a outra para deitar agua ás mãos ; e a Oliveira com huma tigella de azeite , virando-a para baixo com signaes de ir querer buscar mais , e D. Brites com cara macilenta , e iuchada , olhos papudos , hum circulo negro por baixo , e por cima cór de defuncta , doente , e já morta , e as mulheres compondo-a com habito de Freira , mettendo-a em hum caixão de baéta ióxa , cruz de panno de linho , guarnevida de fita amarella ; cera accessa , quatro Cavaleiros de preto pegando no caixão , e Clerigos em quantidade.

Peço isto a Vm. como obra sua , e sobre tudo a brevidade , para que este coração sinta algum alivio em tanta magoa , que Vm. como amigo , me pode aliviar. Deos o Guarde muitos annos , &c. - O Juiz de Fóra de Penamacor. - (*Do Recreio , Jornal das Famílias.*)

Copia fiel d'huma Carta , que D. Maria de.... escreveo a sua tia D. Mathildes , que se achava em Portugal.

- Presada tia , e Srs. minha. Com que expressões sentimentaes significarei a Vm. a magoa deste coração pela iusausta morte de meu idolatrado esposo , que Deos quiz chamar a si para seu descanso , e meu tormento. Depois d' huma enfermidade , que durou mais de trez mezes com adjutorio dos remedios , e de varios Medicos deo alma a Deos a 15 de Agosto , que he a Assumpção de N. Sra. do Bom Sucesso , e o julgo a estas horas no Ceo , para o que muito concorri pela vida , que comigo passou.

Não sei , como não morri de pena , e de saudade. Trinta e tantas vezes desmai , e quando tornava a mim por

meus grandes peccados, só pedia a Deos me tirasse a vida, que de todo o coração aborrecia. Quatro dias levei sem comer, nem beber, e puz-me em termos d'espirar, tanto que me sacramentei, e ungi. Tomei nojo a todo o mundo, e tinha assentado recolher-me a hú convento, onde acabasse o resto dos meus tristes dias. Mas não o quiz o Ceo; por que há 15 dias pouco mais, ou menos, que a comadre Anica me trouxe recado de que hum senhor me queria fallar. Fiquei o mais agoniada, que he possível; e rompi no excesso de dizer em altas vozes,, O que quer comigo esse demônio? (Deos me perdõe) Eu já disse, que não desejava mais nunca ver causa nêcho de mens olhos.,, Ao acabar estas palavras appareceo-me o sujeito, e quasi dou hum grito de assustada; por que era tal e qual a figura do meu defunto; nem que fossem irmãos gemeos. Cabellos, olhos, nariz, bocca, falla, tudo era tal, e qual. Ele percebeo o meu sobresalto; e depois de me aquietar com as mais doces palavras, disse-me, que não era justo, que eu fosse enterrar em huma clausura os meus encantos, e declarou a final, que pretendia dar-me a mão d'espôso, protestando, que de tal maneira havia de substituir ao meu homem, que eu não lhe sentiria a falta.

Outro qual quer, querida tia, que tal cousa me proposesse, eu lhe responderia, pondo-o pela escada a baixo: parem Sr. M...! Ah! He o retracto fiel do meu defunto, e tal he o affecto, que a este consagro, que só, e unicamente por amor delle annui logo, por maior, que fosse a minha repugnancia de me tornar a casar. Além disto eu emagrecia aos pulos, e de manhã acordava quasi mal assombrada; e a comadre Genoveva me afirmou, que ahí andava arte do inimigo por me faltar quem logo de madrugada me saudasse, e me desse os competentes bons dias, como praticava o meu defunto, que

até nisto bem mostrava ter huma boa criação. Por estes motivos, e para ter quem tome conta do que he meu estou justa de casar-me com o Sr. M..., o que terá lugar por todo o mez; que vem. Deos nosso Sr. queira aceitar este sacrifício, que faço, movida principalmente do motivo de nunca me esquecer das prendas do meu defunto, a quem sempre trago no coração, e de não vir a ficar mal assombrada de todo. A Deos, minha querida tia. Creia no que lhe digo, e que tomo por penitencia. &c.

ANECDOTAS.

Certa comedianta celebre, tendo acabado de fazer o papel de homem em huma farça, disse muito satisfeita,, De certo que metade da platéa tomou-me por homem,, - Que importa isso (respondeo-lhe hum magano) se a outra metade sabe perfeitamente o contrario?

Hum Fidalgo tinha por seu comensal a hum Poeta de nome Adão mui celebre pelos seus dictos galantes. Deixando-o em sua quinta por alguns dias em companhia de huma criada mui dissoluta, esta lhe comunicou tal camada de molestias, que envergonhado fogio, e reiheo-se a hum hospital. Sabendo disto o Fidalgo foi procuralo, e como o não encontrasse nos primeiros corredores das enfermarias, começou á clamar em voz alta,, *Adam, Adam, ubi es?* (Adão, Adão, onde estás?) Ao que accedio lá de hum canto o Poeta, dizendo - *Mulier, quam dedisti mihi sociam peccare me fecit -* (a mulher, que me deste por companheira, me induziu ao peccado.